

UFF
IHT-GHT
1/2026
GHT 00808. História e Poder (N1)
Profa. Denise Rollemberg
Disciplina (instrumental): História e Poder
3as e 5as feiras: 18h:00-20h:00

Programa:

O uso da fonte histórica em duas obras de Carlo Ginzburg

A disciplina tem como objetivo promover o debate em torno das temáticas que conformam dois livros de Carlo Ginzburg e, sobretudo, a estimular a reflexão sobre as teses defendidas pelo historiador nessas obras.

Para isso, a disciplina centra-se nas leituras dos capítulos, cinco em cada livro, e no debate deles em sala de aula. Portanto, a leitura e a presença tornam-se essenciais para o bom andamento da disciplina.

Sendo uma disciplina instrumental, o desafio será estimular aos alunos identificar como o historiador chega a suas conclusões (teses) a partir das fontes usadas por ele.

Os dois livros são:

- 1) *Medo, reverência, terror*. Quatro ensaios de iconografia a política. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.
- 2) *Relações de força*. História, retórica, prova. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

Para os interessados na disciplina terem uma ideia melhor do que se pretende estudar na disciplina, reproduzo, abaixo, as apresentações dos livros, pela editora (site da Companhia das Letras).

1) Medo, reverência, terror.

“Em textos dedicados à história das representações artísticas da política, o autor (...) investiga os significados de gestos, objetos e palavras em momentos determinantes do imaginário visual do Ocidente.

‘O visual nos oferece nossas imagens armazenadas, nossos pontos subliminares de referências, nosso inaudito ponto de contato’. A formulação do historiador britânico Raphael Samuel (1934-96) como que perpassa o método analítico de Carlo Ginzburg nesta reunião de ensaios sobre as faces da política na arte. Tendo como foco principal o papel do medo e paixões a ele relacionadas em obras visuais planejadas para comover politicamente o público a que se destinam - e assim persuadi-lo -, o historiador italiano dá continuidade a uma vertente de interpretação esboçada por Aby Warburg há mais de 100anos.

Como demonstram seus manuscritos, esse decano de toda uma geração de eminentes historiadores da arte no século XX foi obcecado pela sobrevivência de certas "fórmulas de emoções" [Pathosformeln] ao longo da história visual dos povos do Ocidente. Por exemplo, as expansões de gozo erótico de uma mênade helenística podem reaparecer, com sentido invertido, nos gestos de dor de uma Madalena ao pé da cruz do Quattrocento

florentino. Apesar de não ter se desenvolvido num tratado exclusivo, esse achado de Warburg continua com potencial de fertilizar todo um campo de estudos sobre a visualidade do horror e da dominação em obras artísticas de cunho político. Ginzburg inclui no repertório de Pathosformeln rastreadas desde o gesto acusador de Lorde Kitchener em cartazes de alistamento militar durante a Primeira Guerra Mundial (mais tarde imitado por Tio Sam) até o vanguardismo estético e ideológico de Guernica, passando por seus antecedentes plásticos e literários na Antiguidade clássica, na Idade Média e no Renascimento”.

2) *Relações de força.*

“O historiador italiano contesta a visão pós-moderna da história como uma construção retórica sem vínculo com a objetividade e o rigor da prova. Ginzburg estuda os pensamentos de Aristóteles e de Nietzsche, lê um trecho famoso da *Educação sentimental*, de Gustave Flaubert, e analisa o quadro *Demoiselles d'Avignon*, de Picasso.

(...) Carlo Ginzburg levanta uma polêmica sobre as visões contemporâneas da história, com a elegância e sobriedade já conhecidas. (...) o historiador italiano dedica-se neste livro a desmontar a visão pós-moderna da historiografia como prática retórica, desobrigada de qualquer objetividade. Ginzburg traça uma genealogia do pós-modernismo e chega à obra do filósofo alemão Friedrich Nietzsche e suas ideias juvenis sobre a retórica, para então mostrar a vigência de uma outra tradição que, desde Aristóteles, vincula estreitamente a retórica à prova. O historiador estuda momentos exemplares desse vínculo. A leitura de um trecho famoso da *Educação sentimental*, de Gustave Flaubert, vem mostrar como o discurso literário não elimina a correspondência entre ficção e história. Segundo o autor, a construção literária não é incompatível com a prova histórica. Ao analisar o quadro *Demoiselles d'Avignon*, de Picasso, Ginzburg mostra como a educação clássica do pintor lhe permitiu conhecer melhor culturas estranhas à sua formação. Ginzburg destaca assim a importância da tradição clássica para a visão de culturas alheias e distantes, ao contrário do que faria supor o relativismo pós-moderno”.

Avaliação

- 1) Participação nos debates em sala de aula (5,0 pontos).
- 2) Um trabalho individual sobre um dos capítulos estudados (escolher 1 entre os 10 capítulos). O trabalho cumpre a função de um exercício, no qual o aluno dissertará sobre a relação entre fonte usada pelo autor e a tese por ele defendida (5,0 pontos).

Bibliografia

- 1) Ginzburg, Carlo. *Relações de força*. História, retórica, prova. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- 2) Ginzburg, Carlo. *Medo, reverência, terror*. Quatro ensaios de iconografia a política. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.